



V Meeting Nacional  
**Farmácia Clínica**

**MODALIDADE**  
**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES**  
**NA ÁREA FARMACÊUTICA**



Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista.

Esta é uma obra distribuída sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.



## ATUAÇÃO CLÍNICA DO FARMACÊUTICO NO MANEJO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE ATRAVÉS DA AROMATERAPIA

*Raquel Lucineide Lima (raquellucineide@gmail.com)*

*José Vinícius da Conceição de Farias*

*Luana Martinha Evangelista da Silva*

*Emilly Ferreira de Vasconcelos Silva*

*Alyne Almeida de Lima*

*UNINASSAU, Caruaru, Pernambuco*

**Introdução:** Atualmente a ansiedade vem tomando conta de muitos indivíduos. O tratamento para os transtornos de ansiedade generalizada (TAG) pode ser feito com benzodiazepínicos, antidepressivos, fitoterápicos e entre outros. Como terapia alternativa tem-se a aromaterapia faz parte das 29 Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) oferecidas pelo Sistema Único de Saúde, estas com autorização da atuação clínica do farmacêutico. **Objetivo:** Descrever o conceito da aromaterapia e identificar a atuação do profissional farmacêutico nesse novo âmbito. **Metodologia:** Revisão bibliográfica entre o período de junho a agosto de 2021 da literatura disponível nas bases de dados *Pubmed*, *SciELO*, *Bireme* publicados entre 2019 a 2021. Foram utilizados os descritores: "aromaterapia", "ansiedade", "óleo essencial" em língua inglesa e portuguesa. Foram encontrados 10 artigos e destes excluídos os que não se encaixam nos critérios de inclusão pois apresentavam duplicidade, não apresentavam metodologia clara ou não estavam disponíveis na íntegra. **Resultados:** O TAG é caracterizado pela preocupação intensa, excessiva, persistente e medo de situações cotidianas. Em crises podem ocorrer elevação da frequência cardíaca, respiração acelerada, sudorese e sensação de cansaço e falta de ar. O tratamento necessita de um diagnóstico prévio com análise da característica individual. Além de tratamento psicoterapêutico, medicamentoso, as PIC's têm sido uma peça chave no sucesso do tratamento e no uso racional de medicamentos. O farmacêutico vem trazendo a aromaterapia como uma forma de tratamento alternativo que utiliza recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, com o objetivo de promover a saúde emocional, física e mental do indivíduo, através do uso de óleos essenciais vindos de plantas aromáticas. A aromaterapia é uma técnica natural que utiliza o aroma e as partículas liberadas por diferentes óleos essenciais para estimular diferentes partes do cérebro. Estas partículas quando inaladas auxiliam na liberação de neurotransmissores, como as encefalinas e endorfinas, que geram efeitos analgésicos e produzem uma sensação de bem-estar e relaxamento. Esse tratamento possui a capacidade de restabelecer o equilíbrio da mente e de todos os sistemas do corpo humano. **Conclusão:** Portanto, infere-se que a aromaterapia tem efeitos significativamente positivos no auxílio do tratamento da ansiedade, porém ainda são necessários estudos que complementam seu mecanismo de ação e aplicabilidades.

**Palavras-chave:** Aromaterapia. Ansiedade. Saúde Mental.

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Práticas Integrativas e Complementares na Área Farmacêutica



## ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA OZONIOTERAPIA COMO TRATAMENTO ADJUVANTE DA COVID-19: UMA REVISÃO

*Hellen Rayssa Soares Cordeiro Xavier (hellenxavier2@gmail.com)*

*Boniek Moreira Pimentel*

*Emilly Ferreira de Vasconcelos Silva*

*José Vinícius da Conceição de Farias*

*Alyne Almeida de Lima*

*UNINASSAU, Caruaru, Pernambuco*

**Introdução:** Os primeiros casos de contágios da COVID-19 surgiram no final de 2019 e as principais formas de transmissão são através do contato direto com pessoas ou objetos contaminados e por meio de gotículas. A ozonioterapia é um tratamento complementar, em que a aplicação do ozônio no organismo, geralmente por meio de auto-hemotransusão e injeção via intravenosa ou muscular. **Objetivo:** Demonstrar o efeito da ozonioterapia concomitante ao tratamento farmacológico usual. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura entre o período de junho a agosto de 2021 nas bases de dados *PubMed* e *SciELO* publicados entre 2020 e 2021 em língua inglesa ou portuguesa, com acesso na íntegra. Foram excluídos artigos que não associam terapia complementar e COVID. Os descritores empregados foram: “terapias complementares” e “COVID-19”. **Resultados:** Foram selecionados 20 artigos dos quais 16 foram utilizados. A COVID-19 é uma doença viral causada pelo SARS-COV2 e variações. O quadro clínico pode variar entre assintomático, leve e grave, este último no qual há necessidade de internação hospitalar. Até o momento, não existe uma terapia específica para o tratamento da COVID-19. Estudos realizados em pacientes hospitalizados, que fizeram o acompanhamento com tratamento farmacológico e aplicações de ozônio, uma vez ao dia, durante sete dias, apresentaram melhor resposta às intervenções e recuperação, comparados ao grupo controle que não utilizaram a ozonioterapia. O gás ozônio auxilia no restabelecimento fisiológico e apresenta efeitos positivos sobre atividade anti-inflamatória, distúrbios de coagulação, estresse oxidativo, doenças pulmonares, entre outros. Entre os benefícios que esta terapia oferece ao tratamento complementar a COVID-19 estão: redução do tempo de internação, taxa de mortalidade e complicações geradas pela doença, como tromboembolismo e pneumonia. Apesar de possuir baixa atividade antiviral, quando combinado com medicamentos antivirais, a ozonioterapia auxilia no controle do dano pulmonar e redução da inflamação. Sua eficácia é vista principalmente na fase inicial da infecção, até que seja necessária uma intervenção invasiva. Este é mais um ramo de atuação do farmacêutico no âmbito clínico, realizando anamnese e plano de cuidado baseado na necessidade individual além de associar ao acompanhamento farmacoterapêutico do paciente, colaborando com a qualidade e evolução do tratamento. **Conclusão:** O tratamento adjuvante com o ozônio é considerado seguro, de baixo custo, pois não precisa de muitos materiais médicos, e possui efeitos colaterais mínimos. Isto se traduz em uma nova estratégia proveitosa no enfrentamento à doença e conseqüentemente baixa na taxa de ocupação dos hospitais, além da diminuição de complicações durante o período de infecção e após.

**Palavras-chave:** Ozonioterapia. COVID-19. Internação hospitalar.

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Práticas Integrativas e Complementares na Área Farmacêutica

## DESENVOLVIMENTO DE LESÃO RENAL EM PACIENTES COM COVID-19 EM USO CONCOMITANTE DE ANTIBIÓTICOS

Tatiele Quiquinato Viana<sup>1</sup> (taty\_quiquinato@hotmail.com)

Paula Juliani Nascimento Rodrigues<sup>2</sup> (paula.juliani@educadores.net.br)

<sup>1</sup>Hospital Regional de Mato Grosso do Sul (HRMS/FUNSAU/SES), Campo Grande, MS

<sup>2</sup>Universidade Anhanguera-Uniderp, Campo Grande, Mato Grosso do Sul

**Introdução:** A Lesão Renal Aguda (LRA) foi relatada como uma disfunção orgânica relacionada ao COVID-19, ela é definida como uma danificação da função renal que pode ocorrer em horas ou dias, evidenciando-se pela diminuição do ritmo de filtração glomerular e/ou débito urinário. Os pacientes que são portadores de doenças crônicas preexistentes como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM) e doenças hepáticas estão predispostos a desenvolverem lesão renal. Além disso, o paciente pode ser submetido ao uso de drogas nefrotóxicas durante a internação, como os antimicrobianos, classe de medicamentos muito utilizada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Ao apresentar essa condição, o paciente terá sua internação prolongada em 2,4 vezes, o que aumenta a morbimortalidade dos pacientes de cuidados intensivos se comparados com aqueles que não apresentaram nenhuma lesão. **Objetivo:** Este trabalho visa caracterizar o perfil dos pacientes com COVID-19 que desenvolveram LRA através da análise de marcadores renais e da utilização de antimicrobianos nefrotóxicos. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo desenvolvido em um hospital público terciário de ensino de Mato Grosso do Sul, referência para COVID-19. Foram analisados os prontuários dos pacientes que foram admitidos na UTI no mês de julho de 2020. O levantamento de dados foi realizado por meio de consulta a registros em prontuário eletrônico do paciente (MV PEP®). **Resultados:** No período do estudo, foram analisados 27 pacientes, dentre eles 7 foram excluídos, pois apresentavam doença renal prévia, não tinham resultado de RT-PCR ou foram a óbito em menos de 48 horas de internação. Dos 20 pacientes elegíveis na pesquisa, 12 (60%) desenvolveram LRA, dos quais predominou o sexo masculino (70%) com idade média de 63 anos. Os antimicrobianos nefrotóxicos mais utilizados foram: amicacina (20%) da classe dos aminoglicosídeos e a polimixina B (20%) da classe das polimixinas, seguido pelo meropenem (10%) da classe dos carbapenêmicos. A taxa de mortalidade nos pacientes foi de 36,4%. **Conclusão:** A infecção na forma grave por COVID-19 tem aumentado o tempo de permanência dos pacientes na UTI e a utilização de antimicrobianos, corroborando para o desenvolvimento de lesões renais. Neste estudo, mostramos que a maioria dos pacientes desenvolvem LRA devido às complicações do COVID-19 e a utilização de antibióticos nefrotóxicos durante sua internação.

**Palavras-chave:** Nefropatias. Antibacterianos. COVID-19.

Categoria: Profissional

Modalidade: Práticas Integrativas e Complementares na Área Farmacêutica



## O FARMACÊUTICO E A OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS DO PÉ DIABÉTICO

*Letícia Rafaella Florêncio Dalto (leticiadalto@yahoo.com)*

*Hellen Rayssa Soares Cordeiro Xavier*

*Boniek Moreira Pimentel*

*Luana Martinha Evangelista da Silva*

*Alyne Almeida de Lima*

*UNINASSAU, Caruaru, Pernambuco*

**Introdução:** Quimicamente composto por três átomos de oxigênio, o ozônio medicinal foi descoberto com atividade anti-inflamatória, analgésica, antisséptica e cicatrizante com ação bactericida, fungicida e viral sendo utilizado na primeira guerra mundial no tratamento da gangrena. **Objetivo:** Discorrer acerca da ozonioterapia como tratamento de úlceras do pé diabético. **Metodologia:** Revisão bibliográfica realizada através dos descritores: "Práticas integrativas e complementares", "Úlcera do pé diabético", "Pé diabético" entre o período de junho a agosto, através das bases de dados *PubMed*, *Scielo*, *Google Acadêmico*. Como critério de inclusão: artigos publicados entre 2019 a 2021 e disponíveis de forma integral. Trabalhos sem metodologia clara ou que não estivessem disponíveis na íntegra foram excluídos do estudo. **Resultados:** Foram selecionados 12 artigos dos quais 7 atenderam os critérios e lidos de forma integral. O farmacêutico clínico pode realizar atendimentos a pacientes com *Diabetes mellitus* através de orientações, prescrições farmacológicas e não farmacológicas como à ozonioterapia, como contribuição na melhoria da qualidade de vida. O *Diabetes mellitus* provoca uma depleção de colágeno por meio da baixa expressão de fatores de crescimento endógenos que incluem fatores quimiotáticos, leucocitários, angiogênicos, como crescimento endotelial vascular, fator de crescimento transformador-beta, fator de crescimento derivado de plaquetas, fundamentais para formação do tecido de granulação, epitelização e acelerando o fechamento da ferida. Cerca de 70% das taxas de recorrências das úlceras diabéticas são de natureza polimicrobiana, com decorrência da multirresistência bacteriana. Como consequências o paciente pode evoluir e necessitar de reinternações até a amputação do membro. A ozonioterapia atua em bactérias gram-positivas como *Staphylococcus aureus*, *Staphylococcus saprophyticus*, *Staphylococcus epidermidis* e *Streptococcus pneumonia*, bem como nas gram-negativas *Proteus spp.*, *Enterobacter spp.*, *Pseudomonas spp.*, *Escherichia coli* e *Pseudomonas spp.* O gás ozonizado degrada a célula bacteriana oxidando as lipoproteínas e fosfolipídios de membrana além de estimular a circulação e ativar o sistema antioxidante removendo radicais livres. Existem diversas vias para a aplicação do gás ozônio medicinal, entre elas o *bagging* no qual utiliza-se um saco plástico que envolve a área a ser tratada e aplica-se diretamente a mistura oxigênio-ozônio e o uso de óleo tópico ozonizado é associado à terapia. **Conclusão:** A ozonioterapia tem eficácia como terapia auxiliar no tratamento da úlcera do pé diabético, acelerando a cicatrização, melhorando o aspecto das lesões reduzindo as taxas de amputações e hospitalização além de ser segura e de baixo custo.

**Palavras-chave:** Ozonioterapia. Diabetes. Úlcera Diabética. Farmacêutico Clínico.

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Práticas Integrativas e Complementares na Área Farmacêutica



## PELE DE TILÁPIA DO NILO COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA O TRATAMENTO DE QUEIMADURAS

Júlia Maria do Nascimento Silva<sup>1</sup> (juliafelix16@outlook.com)

Maria Eduarda Moura da Silva<sup>1</sup>

Renan Andrade Fernandes de Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco

**Introdução:** As queimaduras, são um problema de saúde pública, no Brasil representam a segunda maior causa de mortes na infância, anualmente ocorrem cerca de um milhão de acidentes com queimaduras onde quase três mil desses acidentes terminam em óbito, isso porque além das lesões o corpo pode ter a destruição total da pele e de tecidos adjacentes. O tratamento convencional é realizado através de curativos a cada 24 horas, o que causa um imenso desconforto no paciente, sendo necessário a utilização de anestésicos ou analgésicos, entretanto, esse tratamento medicamentoso interfere diretamente no processo de cicatrização. **Objetivo:** Revisar através da literatura a eficácia do tratamento realizado através da pele de tilápia do Nilo, explanando seus benefícios para assegurar o bem-estar do paciente durante o período de tratamento. **Materiais e método:** A presente pesquisa, trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa. A critério de inclusão utilizamos dados compreendidos entre 2015 - 2019, através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e PubMed. Os descritores utilizados foram; Inovação, tratamento, queimadura, tilápia. Além disso, os estudos que se distanciaram do foco por inadequação a proposta da presente revisão, foram descartados. **Resultados:** O tratamento para queimaduras feito através da pele de tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*), trata-se de um procedimento temporário, afim de fechar totalmente a ferida. Esse tratamento surgiu a partir da observação da semelhança entre a pele de tilápia e a pele humana, isso porque as duas possuem uma proteína também conhecida como colágeno tipo um (1), que é uma proteína encontrada na pele, tecidos e ossos e é responsável pela firmeza, estrutura e elasticidade à pele. Ademais, o tratamento realizado através da pele de tilápia evita as possíveis contaminações externas, diminui a perda de proteína que gera desidratação, assim como diminui a troca de curativo o que contribui para a diminuição de dores e uma menor utilização de medicamentos que podem interferir negativamente no processo de cicatrização. **Considerações finais:** É indispensável a adesão a tratamentos eficazes que sejam também capazes de diminuir o sofrimento do paciente. Com vistas a assegurar o bem-estar do paciente durante e após o tratamento. A pele de tilápia tem se mostrado um importante amparo com excelentes resultados.

**Palavras-chave:** Queimaduras. Tilápia. Saúde pública.

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Práticas Integrativas e Complementares na área farmacêutica